

## XAVECO NO CELULAR

Por que o Tinder virou  
o app do momento

## PEGADAS VIRTUAIS

Câmeras monitoram seus  
passos pelas ruas de SP

## 30 DIAS SEM GOOGLE

Nossa repórter sobreviveu  
com serviços alternativos

info.abril.com.br

# EXAME **Info**

INFORMAÇÃO | TENDÊNCIAS | INOVAÇÃO | CULTURA DIGITAL



facebook.com/revistainfo @\_INFO

EXEMPLAR DE  
**ASSINANTE**  
VENDA PROIBIDA

R\$ 13,90 / ED. 334 / OUTUBRO 2013

## VOCÊ AINDA VAI ASSISTIR

AO DESAFIAR A TV E PERMITIR  
QUE CADA UM DECIDA  
**QUANDO, ONDE E COMO** VER  
FILMES E SÉRIES, O NETFLIX  
CONQUISTA 40 MILHÕES DE  
ASSINANTES NO MUNDO

**GUIA  
TECH**

45 PRODUTOS  
TESTADOS

De smartphones  
e tablets a drone  
e forno de cozinha





## Ciência de ponta

Com 518 metros de circunferência, um novo acelerador de partículas pode incluir o Brasil no circuito das grandes descobertas atômicas mundiais

≥ POR VANESSA DARAYA

*O Brasil deve entrar* para o time de ponta da ciência mundial e para o seleto grupo de países que contam com um acelerador de partículas. Está prevista para 2016 a emissão do primeiro feixe de luz do Sirius, uma máquina de 650 milhões de reais instalada no Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), em Campinas, a 100 quilômetros de São Paulo. Um prédio de 785 metros de circunferência será construído para abrigá-lo, em uma das instalações do centro, o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS).

“Planejamos uma das melhores máquinas do mundo para o Brasil competir com outros países”, afirma José Roque, diretor do laboratório. Assim como o famoso LHC, do Centro Europeu de Pesquisas Nucleares, em Genebra, na Suíça, o novo acelerador brasileiro terá a forma de anel. Mas o Sirius não colidirá partículas para desvendar os mistérios do universo, como faz o acelerador europeu. Funcionará como um microscópio gigante para cientistas enxergarem a estrutura

atômica de materiais sintéticos e biológicos. “As aplicações vão desde a medicina até a nanotecnologia”, diz Roque.

As descobertas acontecem quando a máquina acelera partículas e produz a luz síncrotron, radiação eletromagnética que abrange desde o infravermelho até o raio X. “Podemos, por exemplo, fazer descobertas na área de produtos de aço, importantes para nossa indústria, ou estudar estruturas celulares”, afirma José Roque.

Com 518 metros de circunferência, o Sirius será cinco vezes maior do que o antigo equipamento do CNPEM. O acelerador brasileiro deve atrair pesquisadores de destaque no mundo. “Será um passo importante para a internacionalização da ciência do Brasil”, afirma Roque.

